

PEDAGOGIA DA AUTORIA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE AUTORIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Rossana Aparecida Vieira Maia Angelini

RESUMO – O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do processo de autoria no curso de Pedagogia, por meio da criação de livros infanto-juvenis. Olhamos para o futuro professor como um sujeito ativo-interativo na construção do conhecimento. Vemos no processo da criação a possibilidade de despertar a necessidade de o futuro professor sair do lugar comum, para um fazer pedagógico reflexivo. Compreendemos, também, que, por meio da criatividade e da autoria, a construção dos processos de leitura e de escrita possa ser trabalhada de forma prazerosa e significativa junto ao aluno. Propomos uma pedagogia da autoria, no sentido de trabalhar a formação docente, de forma crítica e criativa, a fim de que os futuros docentes possam desenvolver a autonomia de pensamento e a autoria de seus futuros alunos.

UNITERMOS: Pedagogia. Psicopedagogia. Autoria e criatividade. Comunicação e expressão.

Rossana Aparecida Vieira Maia Angelini – Mestre em educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos; Psicopedagoga Clínica pela Universidade São Marcos; docente adjunta I do curso de Pedagogia da Universidade Paulista (UNIP); docente do curso de pós-graduação em Psicopedagogia da Master School, SP.

Correspondência

*Rossana Aparecida Vieira Maia Angelini
Alameda dos Maracatins, 1435, conj. 105 – São Paulo,
SP, Brasil - CEP 04089-004
E-mail: rossana_angelini@hotmail.com*

Escrever...
Inscriver-se
na história.
Escrever –
possibilidade
de comunhão
Escrever o recôndito
d'Ima
Expressão dos sonhos...
Escrever a marca
dum momento
duma eternidade
Escrever a vida...
Senti-la
entre os dedos,
entre os olhos...
Escrever o doce
desejo, o vazio azul
do silêncio
barulhento
Escrever
botar fora
Socializar os eus
Escrever o não sentido
Escrever o não revelado
Escrever - tecer o fio
da existência
Escrever os gestos,
os sons,
os pensamentos...
Escrever a
Vida...

Angelini, Rossana (2009)

HISTÓRICO DO MOVIMENTO DO PROCESSO DE AUTORIA, POR MEIO DA CRIAÇÃO DE LIVROS

Durante muitos anos, atuamos no curso Magistério, na rede pública, quando era ministrada a disciplina de Literatura Infantil, por volta de 1986. Desde essa época, percebemos a necessidade de possibilitar ao futuro professor o desenvolvimento de seus processos de au-

toria, fundamentalmente, porque a educação tomava um novo rumo. Nasceram a criação e a construção de livros infanto-juvenis realizadas pelos futuros professores. As teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud, Dolto, Emília Ferreiro e tantos outros autores importantes iluminavam nossa compreensão sobre o sujeito que aprende. Mais tarde, levamos a proposta de autoria e criatividade aos alunos do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e a alunos com déficit intelectual. Todos tiveram oportunidade de viajar pelo universo da criação e, acima de tudo, desenvolver a autoria de pensamento, por meio da Literatura, da sensibilidade de escutar a palavra, de usar a palavra e tê-las nas mãos. Nasceram os novos autores de suas vidas, de suas vozes, de suas palavras.

A partir de 2005, iniciamos a proposta: autoria e criatividade por meio da construção de livros no Terceiro Grau, no curso de Pedagogia. Nesse sentido, o movimento da autoria entrou novamente em cena e possibilitamos, também, aos professores e alunos do curso de Pedagogia de todos os campi da Universidade, a descoberta de seu universo crítico, criativo e, acima de tudo, o desafio do aluno construir seus processos de autoria, por meio de sua expressão.

Hoje, estamos em nossa quinta Exposição de Livros Infanto-Juvenis – Autoria e Criatividade – dos alunos do Curso de Pedagogia. Esse trabalho tomou uma dimensão enriquecedora para cada aluno que desenvolveu seu livro e se posicionou como autor, por meio dos processos de ilustração, bem como de diagramação, paginação e capa. Tudo arranjado artesanalmente, em que cada um, à sua maneira, de acordo com suas possibilidades, pôde vivenciar e mostrar sua criação e, essencialmente, interagir com as crianças, seus leitores, futuros autores.

Queremos compartilhar com todos os envolvidos com a formação de professores uma proposta de trabalho que atua numa dimensão muito maior do que a própria confecção do livro, uma Pedagogia da Autoria. O professor pode ser criativo. De acordo com Miel¹: “Quando

um indivíduo procura fazer algo criativo como professor, qual é o produto? É claro o que não é o produto. Não é gente, pois professores não podem modelar gente como se fosse argila. O "produto" da criatividade do professor são oportunidades para que indivíduos e grupos experimentem e aprendam. (...) Desejamos propor que se chame criativo ao comportamento didático modelado em reação deliberada aos componentes de uma situação".

Nossa intenção é criar na universidade um espaço que possibilite o escrever por meio da criação e, conseqüentemente, desenvolver a autonomia de pensamento. Acreditamos que o futuro professor precisa vencer o bloqueio frente à escrita, precisa resgatar o gosto por escrever, somente assim poderá semear uma escrita criativa. Dessa maneira, vivenciando o processo de aitoria, poderá abrir espaços para a autonomia de pensamento de seus alunos. Dessa forma, a escrita fará sentido e será ressignificada pela criança. Concordamos com Fernández², quando aponta:

"Para que uma criança possa aprender a escrever são necessários, ainda que não suficientes, os seguintes aspectos:

- a) Significação, a partir do professor, de um aluno que possa ser diferente dele;*
- b) Significação, a partir do professor, de um aluno que possa pensar e enunciar uma opinião, um argumento que o torne original e questione a palavra do professor;*
- c) Uma escuta docente que outorgue sentido à expressão escrita e entenda o erro, não como falta, mas como etapa construtiva e necessária;*
- d) Uma leitura docente que espere e desfrute com a descoberta da diferença entre o enunciado do aluno e o que o professor esperava e desejava ler;*
- e) A criança poder escrever pelo prazer que encontra ao descobrir sua aitoria;*
- f) A criança poder escrever pelo prazer que encontra ao poder estar presente em sua ausência. Por algum motivo Freud chamou a escrita "a linguagem do ausente."*

A aitoria nos muda de "lugar", possibilita-nos um movimento expressivo, criativo, um movimento de liberdade que nos faz navegar pelo mundo da imaginação, pelas palavras, dando-lhe uma forma. Precisamos redimensionar a construção dos processos de leitura e escrita por meio de um caminho prazeroso e significativo à criança, para que possa se aventurar, movimento possível, desde que o professor encoraje seu aluno a questionar, a pensar com autonomia.

Por que desenvolver o processo de criação junto aos alunos do curso de Pedagogia – futuros professores? De acordo com Angelini³:

"O professor se sentindo capaz de criar e consciente da importância dos benefícios que o processo criador atribui à formação da criança, do adolescente, terá condições de oferecer oportunidades para que o aluno dê asas à imaginação, desenvolvendo e despertando sua curiosidade para a realidade que o cerca.(...) Então, por que não oferecer ao aluno a possibilidade de se posicionar como autor – desenvolver seu livro, nele recriar sua realidade, seus anseios e através de sua linguagem, descobrir seu gosto estético?"

Portanto, cabe ao professor construir sua aitoria e acreditar nas possibilidades da criança brincar com suas palavras, com sua expressão. Nossa busca é refletir sobre uma nova ação frente à construção dos processos de leitura e escrita, no novo paradigma que se constrói na Pós-Modernidade.

*De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável à mudanças.
(Freire,1999)⁴*

A BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA EM EDUCAÇÃO

Nesse sentido, um novo paradigma entra em cena. Passamos a perceber o mundo de maneira holística, em que todos estamos conectados em todos os aspectos: físico, químico,

biológico, relacional, afetuoso, inconsciente... A física quântica pôde nos propiciar um novo conhecimento sobre o mundo e nossa relação com a vida em nossa casa: nosso planeta, nosso universo... Precisamos reaprender sobre as novas relações com a vida, com as pessoas, a partir dos novos conhecimentos: da teia de relações que nos conecta. Estamos buscando uma ação efetiva para um novo paradigma, o da Pós-Modernidade, em que o homem é visto como um *sujeito sistêmico* - interligado a uma rede de relações - que precisa se rever na totalidade e possibilitar as mudanças para a construção de um mundo melhor, que pulsa, que se renova e que se recria de forma interdependente. Compreendemos, assim, que a dinâmica evolutiva básica da vida não é apenas a adaptação, é a *criatividade*. Força geradora da evolução e do progresso.

Recorremos a Moraes⁵ para compreendermos o paradigma emergente:

"A educação precisa estar em consonância com essa nova visão do mundo, com a sociedade, com a sociedade almejada no futuro, e, para tanto, é necessário criar ambientes educacionais que extrapolem as questões pedagógicas, que busquem o entendimento da condição humana, a preparação do cidadão para exercer sua cidadania, para uma participação mais responsável na comunidade local e planetária, tendo como prioridade o cultivo de valores humanitários, ecológicos e espirituais. Isso requer novos métodos de ensino, novos currículos e novos valores, e novas práticas educacionais absolutamente diferentes das que estamos acostumados a encontrar em nossas escolas."

Podemos compreender, então, a construção dos processos de leitura e escrita dentro de uma visão sistêmica. Ao invés de olharmos para esse processo de forma picotada (decodificar), podemos olhar para esse processo como um sistema vivo, relacionado a um todo. Como podemos falar de construção de processos de leitura e escrita sem falar em letras, sons e sílabas? Para compreendermos esse processo

não é preciso separá-lo, é possível vê-lo no todo. Por exemplo, um pensador de sistemas vê as trocas entre a criança, as palavras e seu contexto. Vê o ciclo, as relações, a criança, o contexto e a escrita como uma construção de processos. Vê a criança como o mundo das palavras, do discurso, da autoria. Olha a criança e a construção dos processos de leitura e escrita como um sistema vivo maior: interdependente! Temos hoje a necessidade de construir uma pedagogia que possa desenvolver a autoria e a criatividade dos docentes e dos alunos.

"Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever lutar por ele, o direito à curiosidade."
(Freire, 1999)⁴

A IMAGINAÇÃO – O QUE NOS DIFERENCIA

Somos seres de imaginação, seres narrativos, criaturas que buscam o sentido de sua condição. Nesse sentido, distinguimo-nos pela nossa capacidade de simbolização, de termos pensamentos que transcendem nossa experiência cotidiana, e a arte da palavra possibilita essa aventura.

Os homens de Neandertal, os habitantes do Paleolítico (c. 20.000 a 8 000 a. C.) nos deixaram a herança da criatividade por meio dos mitos, uma maneira que encontraram para dar conta de sua mortalidade, da dor de seu *desamparo* perante o universo. Não deixaram registro escrito de seus mitos, contudo suas histórias foram tão cruciais à compreensão de sua condição que sobreviveram nas mitologias das culturas posteriores. De acordo com Armstrong⁶:

"Os seres humanos, por sua vez, facilmente se desesperam, e desde a origem mais remota inventamos histórias que permitem situar nossas vidas num cenário mais amplo e nos dão a

sensação de que a vida, apesar de todas as provas caóticas e arrasadoras em contrário, possui valor e significado."

A Literatura é Arte e nos possibilita navegar pelo mundo dos sonhos. Podemos dizer que nossa primeira forma de arte foi a mitologia. O homem necessitou criar, inventar, imaginar... A criança também necessita das histórias, em primeiro lugar da sua história, da história de sua família para dar conta, de sua incompreensão frente ao mundo, tal qual o homem de Neandertal. Parece-nos um movimento do humano: a ontogênese repete a filogênese. A criança é um ser de narrativa, de história. Compreendemos esse movimento de acordo com Safra⁷:

"Considero as diversas formas de jogo da criança, assim como as histórias, não só como um modelo de encontrar expressão para desejos inconscientes, mas fundamentalmente como um modo de colocar seus conflitos subordinados à sua criatividade, ou seja, sob domínio do eu. Parece-me imprescindível tal forma de expressão para o desenvolvimento cognitivo, ao lado do enriquecimento da percepção criativa, aqui definida como a capacidade da pessoa de aprender a realidade segundo suas características pessoais. Isto significa estar pessoalmente presente, sem estar submetido ao mundo externo e nem tampouco interpretá-lo de forma delirante, mas sim por meio de uma apreensão pessoal do mundo que a rodeia."

Assim, cirandamos pelo universo criando e recriando nosso mundo. Daí a importância de levar a possibilidade da criação e de uma reflexão sobre a autoria ao futuro professor, para que ele possa redimensionar os processos de leitura e escrita na escola. Angelini³ nos convida a pensar:

"Criar é evoluir, é renovar o espírito, é o prazer que há em se superar; é o desafio de sair da condição passiva para a ativa, é poder modificar, é desenvolver técnicas, meios para alçar o desconhecido, é abrir a mente para a reflexão..."

Dessa forma, o aluno passa a ser visto como um ser capaz de criar, construir conhecimento, construir sua história, um sujeito que a todo

tempo aprende e interage com o universo. Um sujeito que precisa ser olhado holisticamente em seus processos de aprendizagem onde estão implicados cognição e afeto. Como Martinez⁸ aponta:

"Actividad creadora es la de un sujeto que, precisamente, em e lacto creador, expresa sus potencialidades de carácter cognitivo e afectivo em unidad indisoluble. Y esa unidad es condición indispensable para el proceso creativo.(...) es el sujeto em su carácter activo quien actúa co sus capacidades em una dirección y com um nível de implicación determinados, produciendo el resultado creativo "

A construção da autoria vem nos fazer alargar nossa visão sobre a aprendizagem e o "quem" aprende, ressaltando a importância do vínculo entre o professor e o aluno. Atualmente, compreendemos que o sujeito da aprendizagem constrói conhecimento na interação com o mundo, um sujeito que tem corpo, organismo, cognição, afeto, emoção, relações, desejos, inconsciente... Um sujeito sistêmico que para aprender põe em jogo suas relações com a vida, com o mundo que o cerca. Um sujeito ativo-interativo que constrói conhecimento na relação com o outro, desde que é gerado.

Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso sobretudo e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.
(Freire, 1999)⁴

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO TERCEIRO GRAU

O professor que atua junto à formação de futuros professores tem grande responsabilidade no desenvolvimento de sua práxis. É preciso que, a cada aula, faça uma reflexão sobre a preparação dos novos docentes, principalmente, quanto aos futuros professores que trabalharão com a leitura e a escrita da criança.

Entendemos que a criação de livros por meio da Literatura Infanto-Juvenil pode ser o principal caminho para que o ler e o escrever sejam semeados. Para tanto, faz-se urgente capacitar o futuro professor de forma adequada em relação ao trabalho com a Literatura Infanto-Juvenil.

Para Zilberman⁹, ao falarmos em livros para crianças em sala de aula, o professor deve estar apto a:

- "a) à escolha de obras apropriadas ao leitor infantil;*
- b) ao emprego de recursos metodológicos eficazes, que estimulem à leitura, suscitando a compreensão das obras e a verbalização, pelos alunos, do sentido apreendido."*

Ainda, a autora levanta aspectos fundamentais ao instrumental que deve ser oferecido ao professor:

- "a) o conhecimento de um acervo literário representativo;*
- b) o domínio de critérios de julgamento estético, que permitam a seleção de obras de valor;*
- c) o conhecimento do conjunto literário destinado às crianças, considerando-se sua trajetória histórica (origem e evolução), assim como os autores atuais, nacionais e estrangeiros, mais representativos;*
- d) a manipulação de técnicas e métodos de ensino que socorram e auxiliem o mestre no processo de incremento e estímulo à leitura. Isto significa, por parte do professor, o reconhecimento de que a leitura é uma atividade decisiva na vida dos alunos, na medida em que, como se viu, permite a eles um discernimento do mundo e um posicionamento perante a realidade. Pela mesma razão,*

invalidam-se a concepção e o emprego do livro como instrumento de transmissão de normas, sejam linguísticas ou comportamentais, ressaltando-se, em lugar disso, o seu destino inquiridor e cognitivo."

Sendo assim, o futuro professor necessita compreender aspectos teóricos da Literatura Infanto-Juvenil e as estratégias adequadas a seu grupo, a fim de que a criança possa amar e desejar ler com prazer e satisfação. O sujeito que tem a possibilidade de ler, interpretar, redimensiona seu mundo interior e o mundo à sua volta, é capaz de reflexão e transformação sobre sua realidade. Portanto, a leitura e a escrita têm uma conotação política, inserem o sujeito no mundo enquanto cidadão capaz de participar de um contexto social, político, histórico, cultural com maior criticidade e criatividade.

Nesse sentido, o professor universitário deve estar capacitado, como aponta Masetto¹⁰:

"É fundamental que o docente perceba que o currículo de formação de um profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva quanto à aquisição, elaboração e organização de informações, ao acesso ao conhecimento, quanto à identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, à imaginação, à criatividade, à solução de problemas..."

A Universidade é, sem dúvida, um espaço de formação de profissionais para diferentes áreas, os que vão fazer com que a sociedade caminhe qualitativamente, humanamente ou não. O professor consciente e politicamente responsável à formação dos novos cidadãos e profissionais precisa ter flexibilidade e estar aberto às mudanças, às transformações sociais, políticas, históricas e, para isso, dominar e interagir com um conhecimento que possibilite a reflexão, a autonomia de pensamento, a criatividade.

Levantamos, ainda, alguns aspectos da teoria de Masetto¹⁰ fundamentais à competência do professor universitário:

"O papel do professor como apenas repassador de informações atualizadas está no seu limite, uma vez que diariamente estamos sujeitos a ser surpreendidos com informações

novas de que dispõem nossos alunos, as quais nem sempre temos oportunidade de ver nos inúmeros sites existentes na Internet. No âmbito do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com seus próprios alunos."

De acordo com as novas exigências desse século, o professor precisa se redescobrir, desenvolver-se pessoalmente e profissionalmente, por meio da criatividade, da criticidade e da ética; aprender a aprender e, acima de tudo, aprender a interagir com seus alunos. Podemos pensar numa educação voltada para o desenvolvimento da criatividade, como desenvolvimento da expressão.

RELATO DO TRABALHO DOS ALUNOS E SEUS DEPOIMENTOS

Trabalhamos hoje numa nova ordem em que o novo paradigma compreende o homem enquanto um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, procuramos despertar em nosso aluno o processo criador por meio do fazer literário, apontando-lhe caminhos para a aitoria.

Nosso trabalho tem como essência o processo criador, assim lançamos um desafio aos alunos para que pudessem se libertar de uma passividade intelectual e produzissem um livro para crianças. Orientamos nossos alunos sobre a literatura e o desenvolvimento psicológico da criança, para poderem pensar no formato, no texto, nas imagens e na diagramação do livro. Fizeram pesquisas a respeito das obras infanto-juvenis, sobre os temas a serem abordados, visitaram livrarias e bibliotecas para observarem a produção literária destinada às crianças.

Nossa preocupação é trabalhar o sujeito da criatividade e, para tanto, acionamos a motivação, para que o processo fosse instalado. O

argumento principal é o da necessidade de criar, de transformar, contrapondo à repetição, à passividade, aos modelos prontos, estereotipados com que se trabalham os processos de leitura e de escrita na sala de aula.

A partir dessa proposta, criatividade tem como concepção o processo de produção da criação onde o subjetivo tem um importante papel, para que o sujeito da criatividade entre em ação, expressando suas possibilidades de caráter cognitivo e afetivo numa unidade indissolúvel. Instalado o processo criador e acionado o sujeito da criatividade, passamos para a intencionalidade do processo, o que o leva a pensar e como operar para se chegar ao produto criativo.

Para tanto, ativaremos nesse sujeito um pensar para que ele possa produzir a matéria da criação, ou seja, significar o que pretende produzir e a intenção de sua produção. Como Martínez (1995)⁸, acreditamos que o processo criador é um processo cognitivo que envolve também a subjetividade para a elaboração da matéria a ser desenvolvida.

Predispor o sujeito à criação é um processo que deve ser desenvolvido na educação, em especial, na formação de professores, na graduação de Pedagogia, o que propicia ao aluno acionar seus mecanismos cognitivos, afetivos, emocionais que se interligam, para que possa constituir um novo produto. Apontamos abaixo alguns depoimentos, reflexões dos alunos que vivenciaram o processo de criação de livros.

DEPOIMENTOS

"Ser autor é participar de um processo criativo que nos habilita a superar aquele que fomos ontem. Isto é, pensar, criar, transformar, imprimir um novo olhar diante do que já existe, tudo isso nos transforma enquanto indivíduo. Experimentar a vida no papel de protagonista nos eleva a uma condição humanamente mais consciente e responsável por nós mesmos e isso reflete na sociedade em que vivemos. (...) Portanto, valorizar o ser humano aprendente e colocar-se também como

tal favorece a educação como um fazer social, político e ético porque conscientiza, porque constrói em vez de humilhar, separar, alienar. Possibilitar desde o início diversos processos de autoria é um meio fértil de produzirmos uma realidade mais justa, pois, aquele que não pensa permite que o façam por ele."

(Daniela Zellau, 2009)

"A produção do livro foi de grande importância para nós, estudantes de Pedagogia, pois desenvolvemos a criatividade, exploramos o programa Power Point, e o mais importante, tivemos que focar em uma faixa etária, precisando pesquisar a melhor forma de transmitir o conhecimento para a criança, assim como a escolha das palavras e figuras a serem utilizadas. Não foi um trabalho fácil, pelo contrário, foi um trabalho de muito esforço e dedicação, mas que valeu a pena!"

(Lais Vanasco, 2009)

"Para mim, criar meu livro foi algo muito importante. Importante porque me mostrou um mundo novo que antes eu desconhecia, algo que para mim não teria tanta importância. Quando somos leitores, não entendemos em nada como essa linguagem é produzida e não nos importamos em descobrir como é, e a partir de onde vêm essas obras maravilhosas da literatura. Fazer um livro infantil foi algo desafiador, contudo, muito bom de trabalhar. Desafiador por ter que construir algo com regras de linguagem, coisas que achamos desnecessárias, mas que para as crianças são fundamentais. É bom porque é divertido trabalhar com algo que, além de ensinar, vai fazer também a alegria das crianças, com todas as cores, bonecos, bichinhos e tudo mais que se pode imaginar. Construir esse livro sabendo da importância que seria para uma criança, me fez dedicar cada linha, cada parágrafo ainda mais, pois agora sei o intuito desse trabalho e porque devo usá-lo com sabedoria. Hoje posso passar para meus futuros leitores esse grande valor que o livro tem, pois por um momento fiz parte dele, desenvolvi minha autoria!"

(Josilene Spigariol, 2009)

"Para mim, a oportunidade de poder criar um livro, desde a sua história até sua montagem e "publicação", foi muito enriquecedora, ainda mais que eu sempre tive o desejo de escrever um livro. Foi trabalhoso, afinal criar uma história, imagens e uma narração propícia à criança é bem complicado, requer bastante experiência, mas o resultado foi surpreendente, é 'super bacana' ver no concreto tudo aquilo que idealizamos. Esse trabalho foi o que mais possibilitou nosso trabalho em equipe, o que foi muito útil e interessante à nossa formação. A meu ver esse trabalho foi ótimo em vários sentidos, deveríamos ter mais trabalhos assim..."

(Arlete Soares, 2009)

"A confecção do livro infantil foi uma tarefa árdua, mas muito prazerosa. Foi uma grande aprendizagem, pensar na elaboração de uma história com o objetivo de chamar a atenção da criança para a leitura, de fazer com que desperte seu interesse pela história e passar uma mensagem que a levasse a refletir sobre a história, foi muito importante para mim. Depois de elaborar a história, pensar na ilustração, que desenhos colocar? O que chamaria a atenção de uma criança na faixa etária dos seis aos oito anos? Que cores? Que textura utilizar? Pensar no tamanho da letra, na cor da letra, no papel, na impressão, na diagramação, enfim, pensar, imaginar, pesquisar, fazer, refazer, criar..., até conseguir elaborar um livro que apresente, ao mesmo tempo, uma história interessante, uma ilustração bonita, que prenda a atenção da criança, que tenha um objetivo, uma mensagem, que seja de fácil entendimento, mas que também seja uma leitura prazerosa para a criança. Então surgiu meu livro, praticamente, meu primeiro livro, fiquei muito feliz como resultado, muito motivada e emocionada. Espero que tenha mais oportunidades para confeccionar muitos outros livros."

(Elisângela T. Freitas, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação tem voltado seu olhar já há algumas décadas para a questão da Aitoria e da Criatividade. A Universidade também está trabalhando conteúdos em diferentes Graduações e disciplinas para o desenvolvimento do pensamento criativo, fundamentalmente na graduação de Pedagogia.

Esse trabalho tem o propósito de relatar uma experiência na Universidade junto aos alunos do curso de graduação em Pedagogia. A base desse projeto é o estudo e a pesquisa sobre a produção literária infanto-juvenil. O trabalho foi desenvolvido primeiramente com alunos do primeiro e segundo semestres, depois passamos a desenvolver livros em outras disciplinas, como em Ecopedagogia; Currículos e Programas; Comunicação e Expressão; Inclusão, Informática e Educação e outras. Os professores da graduação abraçaram esse projeto e o colocaram brilhantemente em ação.

Ao trabalhar essa proposta, tivemos como meta o desenvolvimento da aitoria, da criatividade junto aos futuros professores, por meio da escrita. Para o professor trabalhar com a aitoria e a criatividade precisa construir sua própria aitoria e criatividade, além de ler, analisar, criticar diferentes livros de literatura, bem como desenvolver um pensamento criativo para trabalhar com a literatura Infanto-juvenil, em sala de aula. Esse processo foi, então, finalizado com a criação de livros confeccionados pelos alunos da graduação de Pedagogia.

O professor que vivencia o processo de aitoria tem possibilidade de sentir a importância desse processo e levá-lo aos seus alunos. Os alunos da graduação tiveram oportunidade de criar histórias, linguagem plástica, diagramação, até a conclusão final do livro.

Tenho desenvolvido o trabalho de Aitoria e Criatividade há alguns anos com alunos da graduação de Pedagogia; crianças do Ensino Fundamental, com alunas do Curso Magistério e mesmo com jovens de uma escola especial. O trabalho com a Aitoria e Criatividade nasceu muito

cedo em meu movimento enquanto professora e psicopedagoga. Hoje, reavaliando todo o trabalho que tenho desenvolvido, vejo que a semente da aitoria e da criatividade foi plantada muito cedo em minha vida: as narrativas de meus pais; as leituras na escola e a vontade de "brincar" com as palavras: o *designer* das palavras estava em meu mundo. Depois, descobri a paixão pelas artes em geral, pelo movimento do artista: o ousar, o inédito se desvelando de uma forma encantadora ou desencantadora em suas formas, em suas palavras-arte.

Na escola, nasceu a possibilidade da aitoria, de uma aitoria da vida, onde a palavra trançava e dançava em minhas mãos. Mais tarde, como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, precisava compartilhar com meus alunos e colegas professores tamanha paixão e, desde então, o tema Aitoria e Criatividade sempre esteve presente em minhas aulas, nas diferentes disciplinas que ministrou.

Procuro entender hoje o nascimento desse movimento: o ato de criar e navegar por algumas ciências de forma interdisciplinar, para compreender a criatividade e a importância dela para o humano, o que lhe possibilita a liberdade de expressão. A partir dessa proposta, observamos a qualidade da criação dos alunos, o trabalho de pesquisa, o cuidado com a escrita, com a imagem, com a diagramação e com a montagem do livro. Alguns alunos estão escrevendo outras histórias, outros livros, alguns estão buscando editoras para publicar. Outros professores também abraçaram essa proposta e também estão criando livros com seus alunos, e ex-alunos, já professores, têm levado esse projeto de aitoria e criatividade para suas escolas. Esse trabalho tomou uma nova dimensão e a criatividade e a aitoria têm tomado conta de nosso curso, de nossa trajetória na universidade. A Pedagogia da Aitoria tem aberto novos espaços de engajamento com o curso e com a educação.

Nesse sentido, fica nosso agradecimento a todos os professores, coordenadores que têm apoiado esse projeto por meio da exposição desse material e aos alunos e professores que têm inves-

tido nessa proposta e procurado redimensioná-la. Atualmente, a Universidade conta com uma grande produção de livros criados e confeccionados por nossos alunos, futuros professores, que investem na autoria e numa ação mais reflexiva sobre sua práxis. Somente dessa forma

poderemos possibilitar o desenvolvimento de professores mais engajados, mais sensíveis e éticos, preocupados, de fato, com a qualidade e competência de nossas crianças na construção dos processos de leitura e escrita, em todo nosso país.

SUMMARY

Pedagogy of authorship: the construction of the authorship process in teacher training

The objective of this paper is to present the importance of the authors in the Pedagogy course, through the creation of children's books. We look to the future teacher as an active subject-interactive construction of knowledge. We see the process of creating the opportunity to awaken the need for future teachers out of the common place for a pedagogical reflective. We understand also that through creativity and authorship, the construction of the processes of reading and writing can be worked in a pleasant and meaningful with the student. We propose a pedagogy of authorship, to work on teacher training, critically and creatively, so that future teachers can develop the autonomy of thought and authorship of their future students.

KEY WORDS: Pedagogy. Psychoeducation. Authorship and creativity. Communication and expression.

REFERÊNCIAS

1. Mie A. Criatividade no ensino. São Paulo:IBRASA;1972.
2. Fernández A. Autonomia de pensamento: possibilidade de expressão. In: Grossi EP, Bordin J, organizadoras. Paixão de Aprender. 12ª ed. Petrópolis:Vozes;2001. p.97.
3. Angelini RAVM. O processo criador em literatura infanto-juvenil. São Paulo:Letras e Letras;1991. p.13.
4. Freire P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra;1999. p.11;24-5;95.
5. Moraes MC. O paradigma educacional emergente. 13ª ed. São Paulo:Papirus;2007. p.112.
6. Armstrong K. A breve história do mito. São Paulo:Companhia das Letras;2005. p.8.
7. Safra G. Curando com histórias. São Paulo:Edições Sobornost;2005. p.23.
8. Martínez AM. Creatividad, personalidad y educación. Madrid:Editorial Pueblo y Educación;1995. p.38.
9. Zilberman R. A literatura infantil na escola. 4ª ed. São Paulo:Global;1985. p.27.
10. Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus;2003. p.14;19-20;28.

Trabalho realizado na Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.

*Artigo recebido: 7/10/2009
Aprovado: 27/11/2009*